

Maciel: 'Acabou a crise na Aliança Democrática'

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, disse ontem que o descontentamento do PMDB com o governo está superado com as decisões do presidente Sarney no campo econômico. Segundo ele, a Aliança Democrática já se manifestou favorável às novas medidas e acredita que ela até sairá fortalecida, porque a mudança no setor monetário cumpre um dos principais compromissos para o acordo entre os dois partidos que a compõem: o combate à inflação.

Marco Maciel foi ontem ao Congresso para entregar ao presidente do Senado, José Fragelli, a mensagem do presidente Sarney para a reabertura dos trabalhos legislativos. Antes, ele passou no gabinete do deputado Ulysses Guimarães, e disse que o compromisso da Nova República transcende o significado de uma reforma ministerial, "que se realizou por imposição da legislação eleitoral e sem alterar o sistema de sustentação política do governo".

Para o ministro, nos grandes temas, não há dificuldade de relacionamento entre o PMDB e o governo. "Como o presidente José Sarney tem dito e reafirmado — disse ele — há da parte dele o desejo de fortalecer a Aliança Democrática, o que está, aliás, dito na mensagem. E por parte de seus dirigentes, o empenho de fazer com que ela continue a existir e prosperar." Maciel e Ulysses Guimarães estavam descontraídos, satisfeitos com a repercussão do pacote econômico.

Maciel acredita que 1986 será um ano político muito importante, principalmente por causa da renovação de dois terços do Senado e a eleição dos delegados à Assembléia Nacional Constituinte. Para ele, o eleitor não vai apenas escolher quem deve governar o País, mas também como o País deve ser governado, "o que confere ao processo eleitoral condição peculiar". "O pacto da Constituinte é o grande acerto da sociedade quanto aos assuntos que lhe dizem respeito mais de perto", acrescentou. Maciel afirmou ainda que está empe-

nhado em estreitar as relações do Executivo com o Legislativo. "Torna-se cada vez mais necessária a aproximação pelas tarefas comuns que temos de desempenhar em benefício do País", acentuou.

APOIO TOTAL

A aprovação do decreto-lei com as medidas econômicas, sem dúvida é a principal, mas Maciel acredita que o apoio do Congresso será total. "Não tenho dúvidas em afirmar que as medidas foram tomadas em sintonia com o que deseja a sociedade — disse. — Era impossível continuar a conviver com uma taxa inflacionária exacerbada que nos levava à expectativa de um índice de 500%, o que não é aconselhável para nenhuma nação." Segundo ele, uma pesquisa nacional mostraria que 90% da população é favorável às medidas.

Na opinião do ministro, o pacote econômico recebeu, portanto, uma grande adesão popular, e não se mostrou preocupado com uma reação negativa do Congresso. Afinal, se o decreto-lei do presidente não for aprovado em 60 dias, será validado por decurso de prazo. Mesmo assim, Maciel disse que caberá aos líderes do governo no Congresso definir a linha a ser seguida para a aprovação da matéria. Os líderes, pelo menos, já se declararam favoráveis ao pacote, mas poderá haver posições contrárias na reunião da bancada do PMDB, marcada para terça-feira, às 9 horas.

Durante a reunião, deverá ser eleito o novo líder do partido na Câmara, mas alguns setores do PMDB pretendem adiar a escolha para o dia 11. O deputado Hélio Duque (PMDB-PR), por exemplo, é um eufórico defensor do pacote, mas lembrou que "uma coisa não tem nada a ver com a outra", insistindo na separação do líder do PMDB do líder do governo. Já o líder Pimenta da Veiga, que confia na sua reeleição, também elogiou o pacote e afirmou que a sua posição será a posição que a bancada vier a adotar. Pimenta, entretanto, não está nada inclinado a apoiar o adiamento da reunião para o dia 11.